**OUTROS PASSOS PARA ACOLHER A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE FOTOGRAFIAS DO COTIDIANO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

*Maria Helena Dantas dos Santos Neves*

A Educação Infantil, campo no qual a pesquisa de mestrado aqui apresentada está circunscrita, é pautada nos princípios éticos, políticos e, portanto, as propostas pedagógicas necessitam revelar o compromisso com a valorização étnico e cultural, para que bebês e crianças se sintam pertencentes, valorizados e acolhidos. Nesta direção, no andamento da investigação, discuto a viabilidade de uma proposta de formação docente, que articule experiências da vida e da formação de professores aos saberes culturais afrodescendentes. Afinal, de onde partem as ações comprometidas com uma educação a favor das relações étnico-raciais? Orienta a Educação Básica, a legislação favorável à promoção da igualdade racial: a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira nos sistemas de ensino, e a Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008), que dá a mesma orientação quanto à temática indígena. A pesquisa acontece em um Centro de Educação Infantil(CEI) da Rede Pública Municipal de São Paulo, localizado na zona leste da cidade, que atende bebês e crianças de 0 a 3 anos. Inicialmente, assumi o foco nos registros fotográficos, e a pesquisadora fará os registros durante os encontros-conversas com as professoras, pois me interessa a comunicação feita pela unidade por meio de sua documentação pedagógica. Afinal: O que narram o cotidiano, acerca da Educação das Relações étnico-raciais? Há elementos das culturas negras nos espaços? Que experiências e narrativas contam, murais e paredes, sobre diversidade étnico-racial? Compreendo, com Lucimar Dias (2007), que um trabalho de formação deve “reconhecer que eles constroem seus saberes a partir de suas experiências por toda a vida, em diferentes lugares sociais, refletindo coletivamente e implica organizar espaços de formação nos quais esses aspectos sejam contemplados” (DIAS, 2007, p. 288).Essa perspectiva dialoga com as abordagens autobiográficas (BRAGANÇA, 2011), compreendendo que as práticas e as concepções docentes são permeadas por suas histórias individuais, repletas de valores, sentidos e afetos, construídos nos grupos aos quais pertencem. Portanto, é escutando que aprendemos a falar com o outro, que tecemos diálogo e confiança (FREIRE, 1996). Assim, assumo por metodologia a conversa, que implica a escuta, em uma relação horizontal entre a pesquisadora e as professoras. Acredita-se que, as experiências docentes narradas e reveladas nas fotografias, representam um conjunto de práticas que podem anunciar ou não o acolhimento da diversidade étnico-racial na educação infantil.

**Palavras-chave**: Formação docente. Infâncias Negras. ERER

**Referências Bibliográficas**

BRAGANÇA, I. F. de S. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011. Acessado em: Maio/2021. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/%20faced/article/viewFile/8700/6352>

BRASIL. Lei 10.639/03. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10. Altera a Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

DIAS, L. No fio do horizonte: educadoras da primeira e o combate ao racismo. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.